

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
ANTE-ESTREIAS  
22 de Maio de 2024

# NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO / 2024

um filme de Carla Fernandes

**Realização e Argumento:** Carla Fernandes / **Imagem:** Gustavo Felman, Filipe Coutinho, Júlia M. Tavares / **Assistente de câmara:** Mileide Guedes / **Montagem:** Gustavo Felman, Grilo / **Edição:** Gustavo Felman / **Entrevistas:** Carla Fernandes, Júlia M. Tavares / **Música:** “Canção do Alvito” de Alexandre Bateiras / **Som:** Elton Sousa / **Legendagem:** Jethro Soutar / **Entrevistados:** Beatriz Gomes Dias, Anabela Rodrigues (Belinha), Cristina Roldão, Inocência Mata, Isabel Castro Henriques, Joacine Katar Moreira, Joana Gomes Cardoso, José Baessa de Pina, José Lino, Mamadou Ba, Manuel Dias dos Santos, Frank Ntaluma, Paula Cardoso, Pedro Filipe, Reginaldo Spínola, Sónia Vaz Borges / **Montagem da instalação-fotográfica "A Descoberta" Kiluanji Kia Henda, (2007), Filmagem e edição:** Marta Lança.

**Produção:** Afrolis / **Produção executiva:** Carla Fernandes / **Coordenação de Produção:** Ionara Silva / **Assistente de Produção:** Amina Bawa / **Cópia:** digital, cor, com legendas em inglês, 36 minutos.

com as presenças de Carla Fernandes e Telma Tvon

---

**Nós Não Viemos do Vazio** é exibido juntamente com **Si Destinu** (folha distribuída em separado).

---

Numa busca por validar a sua existência numa cidade europeia com uma forte presença africana, a agente cultural, Carla Fernandes, propõe-se a recolher provas da sua pertença à cidade - chamando-lhes provas da sua existência - uma vez que os retratos da cidade não a representam. Essa busca tem a finalidade de muni-la de um conjunto de referências que lhe possam dar acesso a percursos de vida e espaço urbanos que mostrem a história comum entre descendentes de africanos e a cidade de Lisboa. Nessa busca, a tradutora e jornalista descobre uma ânsia coletiva, ao fazer entrevistas a pessoas da área da história, da educação, da literatura, da sociologia, do ativismo, da arte, da política, etc. A jornalista, tradutora e escritora apercebe-se também da existência de um movimento

externo que procura recuperar narrativas que comprovem que Lisboa acomoda várias identidades que a tornam ao mesmo tempo única e plural.

Desde meados da segunda década dos anos 2000, a cidade de Lisboa tem vindo a lançar um olhar crítico sobre si mesma de forma pública e são vários os acontecimentos que indicam um esforço por reinventar a sua identidade e reavaliar a sua ligação com os africanos e os seus descendentes. Movimentos como a carta aberta de intelectuais e artistas a colocar em causa o nome do Museu dos Descobrimentos ou Descobertas; a discussão pública sobre violência policial motivada por racismo despoletada pelo julgamento do caso Esquadra de Alfragide; a exposição “Testemunhos da Escravatura – Memória Africana”, em que museus foram desafiados a rever os seus acervos para contar essa narrativa; jovens negros que protestam pela primeira vez na Av. da Liberdade após o caso do Bairro Jamaica (2019); a nomeação de uma mulher negra como ministra da justiça (2015); a eleição de 3 deputadas negras (2019); construção de um Memorial às vítimas da escravatura (resultado da 10ª edição do orçamento participativo da cidade de Lisboa / proposta da Djass - Associação de Afrodescendentes, 2017) ou a colocação de placas em homenagem a figuras negras na cidade de Lisboa (iniciativa da Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal, 2024), ou as declarações do presidente Marcelo Rebelo de Sousa sobre o pagamento de reparações as ex-colónias portuguesas (2024).

**Sinopse:** *Nós Não Viemos do Vazio* é um documentário que explora a relação entre espaços urbanos de Lisboa, a memória colonial e a (re)apropriação por parte da população afrodescendente desses espaços. Filmado entre meados da Década Internacional dos Afrodescendentes e o seu final (2020-2024), a curta-metragem apresenta agentes culturais, académicos, políticos, ativistas, assim como recantos da cidade de Lisboa enquanto testemunhos da longa presença negra na capital portuguesa, ampliando a história da cidade e, conseqüentemente, do próprio país.

**Bio:** Licenciada em Tradução, mestre em Comunicação e formada em Jornalismo Internacional, Carla Fernandes é angolana, escritora, tradutora e produtora cultural. Idealizadora do podcast Afrolis e fundadora da Afrolis – Associação Cultural, duas plataformas dedicadas às narrativas de pessoas negras a viver em Lisboa. Organizadora e co-autora da coletânea de poesia *Djidiu a Herança do Ouvido – Doze forma mais uma de se falar da experiência negra em Lisboa* (2018). Autora da radionovela de 10 episódios, *It takes a village* (2018) produzida pela Rádio alemã Deutsche Welle, onde trabalhou durante 5 anos e fez uma formação em Jornalismo Internacional. Tradutora oficial, em Portugal, das obras *A Colina que Subimos*, *A Canção da Mudança* e *O Que Carregamos Em Nós*, de Amanda Gorman. Autora do livro infantil *Uma Visita Inesperada* (2022).